

SUSTENTA FECHA CICLO TRAMADO PELA FOME

Lançado em 2017, o Sustenta prometeu revolucionar a agricultura. Com algumas polémicas pelo meio, deu mostras de avanços mas termina com o país ensombrado pela fome.



Periodicidade: Mensal | Edição 12 | Ano 2 - Dezembro de 2024 | Director: William Mapote | www.revistaterra.co.mz



E “TUDO” O VENTO LEVOU

- Em menos de 24 horas, o ciclone tropical CHIDO fez em Mecúfi, o que nem o terrorismo conseguiu
- Mais de 50 mortos e um terço da população desalojada na pior tragédia de que há memórias no distrito



Se é **Agro** ou **Ambiental**

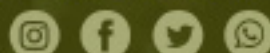
Somos seu parceiro de
comunicação

Contacte-nos

comercial@revistaterra.co.mz

www.revistaterra.co.mz

+258 863233900



CONTEÚDOS



06

MECÚFI CHORA PELA TRAGÉDIA DO CHIDO

O Chido transformou o distrito de Mecúfi, localizado a pouco mais de 40 km da cidade de Pemba, em Cabo Delgado, no novo rosto do quão destrutiva é a força de um ciclone tropical.



12

SUSTENTA FECHA CICLO TRAMADO PELA FOME

O balanço de sete anos de implementação fecha com o executivo a reclamar vitórias que estão a ser ensombradas pelos níveis de fome, que voltou, este ano, a disparar.

09

INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA ATÉ FINAIS DE JANEIRO

Os níveis de insegurança alimentar aguda poderão persistir até Janeiro de 2025 nas zonas afectadas pelo fenómeno El Niño e pelos conflitos armados em Moçambique.

10

FEBRE AFTOSA ATACA GADO EM MABALANE

As autoridades do sector da pecuária em Gaza determinaram a interdição da circulação, abate e venda de carne bovina no distrito de Mabalane, Norte da província, por um período de três meses.



16

BELÉM PASSA A SER A NOVA ESPERANÇA PARA O CLIMA

A capital do estado brasileiro de Paraná vai acolher, no próximo mês de Novembro (2025) a próxima Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30).



www.revistaterra.co.mz



redacao@revistaterra.co.mz



[@revistaterramz](https://twitter.com/revistaterramz)



[@revistaterra](https://facebook.com/revistaterra)



Garantia Qualidade Conforto



FABRICANTES DE: MOBILIÁRIO
ESCOLAR, HOSPITALAR E DE
ESCRITÓRIO

Mobiliário Escritório

- Secretárias
- Armário p/ arquivo
- Arquivadores, estantes
- Cadeiras giratórias
- Mesinhas p/ telefone
- Mesas p/ computadores

Mobiliário Hospitalar

- Cama hospitalar
- Cama articulada
- Biombo, Macas
- Mesa ginecológica
- Mesa de observação
- Maca com carro
- Suporte de sorros, etc.

Mobiliário Escolar

- Carteiras metálicas
- Carteiras em madeira
- Carteiras universitárias
- Mesa p/ professor
- Estantes p/ biblioteca

Maputo

Rua das Abacateiras nº 738
Telefax: 21 781 183
Cell: 82 4664940
Email: matafil_lda@gmail.com

Beira

Rua Base N'Tchinga
Telefax: 23327634
Cel: 825309760
Email: matafil_lda@hotmail.com



Carteira Escolar Dupla

Ficha técnica

Propriedade

Terra Media Lda - Sociedade Unipessoal

Publicação:



Revista Terra

Rua da Resistência n.º
1642, 3.º Andar, Porta M
Telef.: +258842399758,
+258847322282 e
+258821233910

Email: redacao@evistaterra.co.mz

Registo sob n.º
122/GABINFO/
DEPC/210/2022

Editor

William F. Mapote

Redacção:

William Mapote
Julio Armino F.
Guilherme FM
Israel Falcão

Colaboradores permanentes:

Arcelino S. Cumbi
(Inhambane)

Nordino Gabriel (Cabo Delgado)

Carma S. (Nampula)

Revisor Linguístico:
AR&Servicos SU

Maquetização
Revista Terra

Fotografia
Revista Terra

Online
Rui Baltazar

Webdesign
Rui Baltazar

website: [www.
revistaterra.co.mz](http://www.revistaterra.co.mz)

Twitter:
[@revistaterramz](https://twitter.com/revistaterramz)

Editorial

À hora de virada

Fecha-se um ciclo e abre-se um novo, no que à governação diz respeito.

Nesta fase de viragem surgem novas expectativas sobre o tipo de políticas que serão introduzidas para responder, de forma eficaz, a velhos e novos desafios de produção, desenvolvimento e sustentabilidade ambiental.

Na transição em que o país se encontra vivem-se momentos de conturbação social, que tiveram no “processo eleitoral” o seu ponto de ignição.

Os cenários que temos vindo a testemunhar são revoltantes. Por um lado há a narrativa de querer atribuir o Poder ao Povo, mas tudo que se vê é atacar a este mesmo povo, às empresas, estabelecimentos comerciais (pequenos e grandes) fruto do suor deste Povo que alegam delegar o poder. Parte dos partidários desta narrativa, tudo o que fazem é destruir e vandalizar as infraestruturas onde este mesmo Povo trabalha, ou deve trabalhar para ganhar o seu sustento.

Queira a realidade provar que estamos errados, mas, os resultados destas acções parecem já previsíveis: mais desemprego e miséria, por um lado, e investidores e empreendedores desencorajados, por outro.

Por outro lado, os outros dizem que ganharam as eleições mas, enquanto Estado, nada fazem para defender a Ordem Pública e impor-se contra o vandalismo, o saque generalizado e a destruição da propriedade pública e privada.

O poder, quanto a nós, não se exhibe, exerce-se! E isto é extensivo a todos que se pretendem servir o Povo e a Nação.

O impacto destes contornos é, portanto, imprevisível. A sua profundidade, só o tempo dirá. Mas, seja qual for, grande ou pequena, vai exigir, a todos os níveis, soluções céleres para, por um lado, evitar a escalada e, por outro, que a violência seja um círculo vicioso.

É aqui onde entram os sectores agrícola e ambiental. A história já cansou de mostrar e a ciência económica há muito que nos ensina que, enquanto houver fome, nunca haverá paz e, enquanto não houver um desenvolvimento sustentável, haverá desigualdades sociais, que são fontes primárias para os conflitos.

Neste momento de viragem, em que, mais uma vez, as questões climáticas voltaram a colocar a nu a nossa vulnerabilidade, a insegurança alimentar volta a exhibir as nossas fraquezas na produtividade e as convulsões sociais em curso, a demandar soluções sustentáveis para os graves problemas enfrentados pela juventude, mostra-se, mais do que nunca, urgente implementar soluções mobilizadoras em prol de uma agenda de unidade nacional, centrada na sustentabilidade ambiental, na resiliência das comunidades e na produção agrícola, para acabar com a fome.

Escusado é mas, vale sempre a pena reiterar: o único sector com elasticidade suficiente para, através da sua cadeia de valores, gerar soluções sustentáveis para combater a fome, gerar emprego e receitas/poupanças para a economia é a agricultura.

Só com um pensamento estratégico, diálogo inclusivo e foco no sector produtivo, particularmente o agro-ambiental, poderemos estabelecer bases sólidas para liderar e implementar soluções necessárias para um futuro mais equilibrado e justo, tendo sempre como palavra de ordem, TRABALHAR.

Este é o momento de viragem, em que os desafios devem servir como oportunidades para um diálogo inclusivo e gerador de planos estratégicos onde o passado é uma lição, o presente uma oportunidade, e o futuro uma garantia de desenvolvimento.



William Mapote

E-mail: editor@revistaterra.co.mz

E tudo o vento levou em Mecúfi

A uma velocidade similar à da maioria dos carros mais modernos que andam nas estradas mundiais, o vento fez das suas numa província já dilacerada pelo terrorismo.



Em menos de 24 horas, o ciclone tropical Chido, que chegou a atingir ventos com rajadas de cerca de 260 km por hora, fez, em Mecúfi, o que se equipara ao que um ataque de aviação, com as armas mais poderosas do mundo fazem, em várias incursões.

Baptizado no Zimbábue, precisamente onde dissipou, o ciclone tropical Chido, transformou o distrito de Mecúfi, localizado a pouco mais de 40 km da cidade de Pemba, em Cabo Delgado, no novo rosto do quão destrutiva é a força de um ciclone.

Tudo começou pela madrugada de 15 de Dezembro corrente quando o que era, até então, uma previsão de meteorologistas se confirmou.

“A tempestade durou quase oito horas de tempo. Começou a soprar a meia noite até às sete da manhã”,

“A tempestade durou quase oito horas de tempo. Começou a soprar a meia noite até às sete da manhã”, contou um residente de Mecúfi, mostrando admiração pela força do vento e a duração que levou

contou um residente de Mecúfi, mostrando admiração pela força do vento e a duração que levou.

“Os outros ciclones que já passaram por cá, duravam entre uma hora e duas, mas desta vez demorou bastante”, contou o morador.

Num distrito com cerca de 76 mil habitantes, não há residente que não tenha sido afectado pelo temporal.

Dados oficiais e preliminares (até 20 de Dezembro) indicavam que pelo menos 50 residentes daquele distrito morreram e perto de 150 ficaram feridas, na maioria vítimas de desabamento de casas.

As autoridades locais classificam os efeitos como tendo sido simplesmente trágicos e com previsões ainda longe do imaginário, no que diz respeito aos custos e tempo que levará a reconstrução.

“É um sentimento de tristeza. Todo o distrito, quase 100 por cento, ficou destruído, tanto as infraestruturas públicas como as casas da população”, contou o administrador daquele distrito, Fernando Abel Nunes.

Para além de Mecúfi a fúria do Chido deixou marcas de destruição

na cidade de Pemba e nas vizinhas províncias de Niassa e Nampula.

Um balanço preliminar nas três províncias indica que o ciclone Chido, cuja intensidade dos ventos é comparado ao Freddy que, em 2022 devastou parte da região centro do país, com destaque para a província da Zambézia, provocou pelo menos 70 óbitos e 600 feridos

Segundo o Centro Operativo de emergência (CENOE), o rasto da destruição é enorme e os números podem aumentar, à medida que se vai tendo acesso ao interior das zonas afectadas.

“Muitas unidades sanitárias foram destruídas, infraestruturas de serviços públicos, incluindo escolas. O número de mortos pode vir a subir nas próximas horas porque à medida que as equipas fazem buscas vai se tendo novos registos”, disse à nossa reportagem uma fonte do CENOE.

Contas do relatório preliminar indicam ainda que, até a terceira semana de Dezembro, um total de 138.037 famílias estavam na lista de afectadas, o correspondente a 181.554 pessoas.

Em termos de infraestruturas

públicas e privadas o retracto mostra uma destruição total ou parcial de 36.927 casas, 48 unidades hospitalares, 13 casas de culto e cerca de 600 salas de aula.

Apelos humanitários

Quatro organizações humanitárias internacionais, nomeadamente, World Vision Moçambique, Plan International, ADRA Moçambique e CARE emitiram, a 19 de Dezembro, um comunicado conjunto onde pedem cerca de 18 milhões de dólares para mitigar o impacto do ciclone Chido nas províncias de Cabo Delgado e Nampula.

As quatro organizações descrevem como acções imediatas que devem ser asseguradas, a distribuição de tendas, utensílios de cozinha e purificadores de água.

“É urgente que o apoio chegue o quanto antes, tendo em conta a aproximação da época chuvosa e o facto de muitas destas comunidades já se encontrarem em situações de grande fragilidade devido ao conflito armado e à insegurança alimentar”, disse Katia dos Santos, diretora nacional da CARE Moçambique, citada no documento.

Logo após a passagem do ciclone, as Nações Unidas, através da OCHA, o Escritório de Coordenação das Acções Humanitárias, anunciaram que vão conceder quatro milhões de dólares para apoiar a resposta humanitária rápida.

Impacto no sector agrícola

Um total de 116 hectares de culturas agrícolas foram destruídas pelos efeitos do Chido, só no distrito de Mecúfi, indicam dados preliminares avançados pelo Instituto Nacional de Gestão de Desastres (INGD).

Segundo aquela autoridade, o balanço do impacto no sector produtivo aponta ainda que, ao nível daquele distrito, o cenário foi severo também nos sectores pesqueiro e pecuário.

“Dados preliminares indicam a morte de 1.302 animais de criação, incluindo bovinos, caprinos e aves, bem como a destruição de 454 embarcações e 136 artes de pesca, afectando gravemente a subsistência das comunidades locais”, refere o INGD.





Afonso Almeida Brandão
Colunista

As diferenças entre o Paraguai e Argentina e a solidariedade da esquerda

O pequeno Paraguai tem vindo a posicionar-se entre os três maiores crescimentos económicos da América do Sul nos últimos anos. Neste momento é avaliado como podendo crescer mais de 6% este ano. A presença brasileira vem-se afirmando, sendo estimada uma população entre 300 e 400 mil brasileiros, o que coloca o país a disputar o segundo lugar com Portugal. A produção agrícola e a pecuária são predominantemente de empresas brasileiras, que para lá migraram na fuga aos altos impostos. E a indústria cresce com a montagem de produtos oriundos do Brasil, especialmente autopeças, com benefícios fiscais. Tudo decorrência dos governos conservadores, amigáveis ao investimento. Quase pleno emprego.

As recentes eleições de 2023 apresentaram resultados curiosos, uma vez que a imprensa mundial anunciava uma disputa acirrada entre o candidato do centro-direita e o das esquerdas unidas. Os conservadores ganharam, com o jovem Santiago Peña, com incrível vantagem e as esquerdas por pouco não perdiam o segundo lugar para um radical de direita. Os colorados alcançaram ampla vantagem no Parlamento. A Argentina, país abençoado por terras ricas, produção de petróleo, energia renovável, agricultura forte e população com bom índice cultural, enfrenta dificuldades com a inflação a mais de 100% e falta de divisas para honrar compromissos de seu dia-a-dia.

O presidente Alberto Fernández foi pessoalmente a Brasília para pedir que o governo brasileiro, comandado pelo seu amigo Lula, garanta os créditos das empresas brasileiras e que continuem a vender. É grande o volume de recursos que está retido para remessa aos fornecedores brasileiros pelas autoridades das finanças, além dos próprios importadores estarem em falta com as empresas brasileiras. Seriam mais de duzentas as empresas que deixaram de vender para Argen-

tina face aos não recebimentos.

A Argentina tem problemas de corrupção e influência sindical forte nas políticas públicas. O Ministro das Finanças, Sergio Massa, foi o candidato nas eleições de Outubro dos peronistas. E o pedido de Fernández foi para o Brasil financiar o país até lá.

O agravamento da crise Argentina vem da repetição da prática conhecida por confisco cambial. Ou seja, a empresa que deve em moeda forte não consegue converter para pagar e as que recebem têm as divisas convertidas ao fraco peso argentino. Por isso o Uruguai e o Paraguai avançam na venda no Mercado Internacional de carne de qualidade, parte supostamente contrabandeada.

Lula da Silva, em mandatos anteriores, e Dilma garantiram as vendas para os bolivarianos, com prejuízos para o Brasil estimados nuns mil milhões de dólares. O ministro responsável da aviação comercial anunciou que o Brasil iria restabelecer voos para Caracas e Havana. Ocorre que os voos foram suspensos justamente pela falta de conversibilidade das moedas e consequente prejuízo. As dívidas não remitidas pela Venezuela, Nicarágua e Cuba cobertas pelo tesouro brasileiro são enormes. A reacção das entidades empresariais do Brasil e do mercado financeiro tem sido grande na condenação do socorro às fracassadas economias de esquerda, quando o Brasil tem dificuldades e pediu a sua reindustrialização. O compromisso ideológico fala mais alto. E o aval oficial às exportações para os bolivarianos vai ser dado.

O Chile e a Colômbia já reagem aos seus recentes equívocos eleitorais. O Chile deu maioria absoluta à Direita na eleição para uma nova Constituição.

No caso da Ucrânia, foi ao ponto do Brasil ter cedido os tanques “Leopard” solicitados pela OTAN, mas sem munições...

Comentários para quê?

Insegurança alimentar aguda vai prolongar até finais de Janeiro

Os níveis de insegurança alimentar aguda poderão persistir até finais de Janeiro de 2025 nas zonas afectadas pelo fenómeno El Niño e pelos conflitos armados em Moçambique, indica o recente relatório da FEWSNET, a Rede de Sistemas de Alerta Antecipado de Fome.

De acordo com a rede, as regiões Centro, Sul e a província de Cabo Delgado, que estão no nível três na escala de risco alimentar, ou seja, próximo do nível considerado mais grave (nível 5) são as que mais atenção suscitam.

“Isto deve-se a uma combinação de factores, incluindo o início da época de escassez em Outubro, colheita abaixo da média em 2024, oportunidades limitadas de geração de renda devido ao aumento da concorrência e preços dos alimentos básicos acima da média”, indica o relatório.

“Em Cabo Delgado, certas zonas que têm recebido assistência alimentar humanitária regular poderão melhorar” para a fase dois da classificação da insegurança alimentar aguda, salienta a fonte.

Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) indicam que cerca de 4,8 milhões de pessoas necessitam de assistência humanitária no país, estimando em 64 milhões de dólares o custo para debelar a situação.



China abre mercado para castanha de Inhambane

A província de Inhambane poderá começar, em 2025, a exportar castanha de caju para a República Popular da China, ao abrigo da liberalização do mercado anunciada recentemente pelas autoridades de Beijing.

De acordo com informações oficiais, partilhadas no último Fórum Provincial do Caju, que teve lugar na cidade da Maxixe, ao abrigo da abertura do mercado chinês Inhambane poderá exportar 1500 toneladas de castanha, a partir do próximo ano.

A China junta-se, assim, ao Vietname, como os países com mercado aberto para a castanha da província de Inhambane.

Refira-se que a produção do caju naquela província envolve cerca de 200 mil pessoas, essencialmente do sector familiar.

Um balanço do quinquénio que está a terminar, indica que a província produziu um total de 68.925 toneladas, o que representou um crescimento de 51%, comparativamente ao período homólogo anterior.

Nampula exige mais dinamismo na cadeia do caju

As autoridades de Nampula exigem mais dinamismo no fomento da produção da castanha do caju na província, por forma a travar a paralisação cíclica de unidades de processamento desta amêndoa com alegação de escassez de matéria-prima.

O orientação foi expressa pelo governador de Nampula, Manuel Rodrigues, durante a Primeira Conferência Distrital de Investimento e IV Edição do Festival de Caju, que teve lugar este mês em Monapo.

O chefe do Conselho Executivo Provincial disse que o governo está a implementar medidas que visam catapultar o sector de produção de caju em toda cadeia de valor.

“Não queremos continuar a assistir a paralisação de unidades de processamento, com a alegação de escassez da matéria prima. Para o efeito, “queremos a contribuição de cada um dos actores da cadeia de valor do caju, desde os investigadores, extensionistas, produtores, provedores de serviços de pulverização, provedores de insumos e equipamentos e serviços de certificação de qualidade, organizações não governamentais, agência de desenvolvimento, comerciantes, processadores”, frisou.

Dados oficiais indicam que a produção de castanha de caju em Nampula alcançou, este ano, 130 mil toneladas, cuja venda rendeu 3,5 mil milhões de meticais.



Produção pesqueira em alta

A produção pesqueira nacional registou um crescimento de seis por cento nos primeiros dez meses deste ano, comparativamente ao período homólogo do ano transacto, indicam dados oficiais.

De acordo com informações a que tivemos acesso, o país produziu mais de 370 mil toneladas, correspondentes a 71 por cento do planeado para 2024, facto que foi “impulsionado pelo desempenho da pesca artesanal e da aquacultura”.

Veda da pescaria

Está em curso o período de veda para a pesca do camarão de superfí-

cie, caranguejo do mangal e do polvo, uma medida anualmente decretada pelo Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIP), com vista a “manter, recuperar e garantir uma exploração sustentável dos recursos pesqueiros”.

De acordo com informações oficiais do MIMAIP, a medida, que estará em vigor durante pouco mais de dois meses, abrange o Banco de Sofala (para a pesca do camarão nas categorias industrial, semi-industrial), a Baía de Maputo e Foz do Rio Limpopo (para a pesca semi-industrial e artesanal), e o distrito de Govuro, província de Inhambane, para a

pesca artesanal.

Em relação à pesca do caranguejo do mangal, a veda abrange toda a costa moçambicana, enquanto, para o polvo, cuja fase de proibição da pesca inicia no dia 1 de Janeiro, estará em vigor nas áreas de Cabo Delgado, Nampula e Inhambane.

Segundo o regulamento sobre a pesca, o período de veda estabelecido não afecta as actividades de investigação e pesquisa científica marinha que devem seguir o seu curso normal, podendo os resultados influenciar na alteração dos períodos de veda ora estabelecidos.



Febre aftosa provoca restrições de movimento de Gado em Mabalane

As autoridades do sector da pecuária de Gaza, determinaram a interdição da circulação, abate e venda de carne bovina no distrito de Mabalane, Norte da província, por um período de três meses, devido ao surto de febre aftosa.

A doença foi notificada no início do mês em quatro comunidades

daquele distrito, nomeadamente Psitima, Tsocate, Xihenquete e Incovela onde, depois de uma inspecção de 190 bovinos, uma dezena testou positivo.

Até ao fim da primeira semana do mês, as autoridades ainda não tinham notificado qualquer morte de gado.



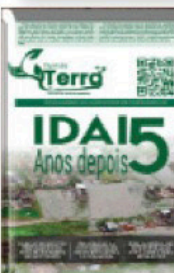
Na gratidão pelas riquezas da **TERRA** e a generosidade da **NATUREZA**, fazemos vênia por caminhar connosco em direcção a um futuro mais **SUSTENTÁVEL**.

NA ESPERANÇA DE CONTINUARMOS A CONTAR COM O SEU APOIO,
DESEJAMOS

Boas Festas e Próspero



2025



SUSTENTA fecha ciclo *tramado* pela fome

O Governo lançou, na primeira quinzena de Novembro, a última semente do Sustenta, o seu programa de bandeira no ciclo de governação que está a terminar. A ocasião serviu, sobretudo, para apresentação do balanço de sete anos de implementação, que fecham com o executivo a reclamar vitórias que estão a ser ensombradas pelos níveis de fome, que voltaram este ano a disparar.



Ao redor do canal de Xinavane, no distrito da Manhica, província de Maputo, num dia de simbolismo para a nova época agrícola, o Presidente da República (PR), Filipe Nyusi, apresentou retrato do Sustenta, o programa de estimulação dos dois mandatos do seu consulado.

Lançado em 2017, numa fase piloto que cobriu as províncias de Nampula e Zambézia, o Sustenta mostrou desde o início, segundo o executivo, que foi uma aposta acertada.

“A fase piloto traduziu-se no aumento do rendimento médio, de 20.412 meticais para 49 mil meticais, o que permitiu que se avançasse para todo o país”, resumiu Nyusi no seu

“A gênese do Sustenta como programa do Governo é impossível de ofuscar devido ao seu impacto sócio-económico nas comunidades, sobretudo sem ou de baixa renda”

balanço público.

Com promessa de revolucionar a produção e a produtividade, através da integração da agricultura familiar na cadeia de valor produtivo, o Sustenta

avançou, a partir de 2019, para a fase nacional, tendo como uma das metas, até 2025, a integração de um milhão de agregados familiares nas cadeias produtivas e ligações na cadeia de valores entre os diferentes sectores.

Em termos de política sectorial, o Sustenta propunha-se a melhorar a segurança alimentar, aumentar o rendimento familiar, a produção e produtividade, o emprego e a inclusão social, através medidas que tinham como base, o financiamento, assistência técnica e trans-

ferência de tecnologias, mecanização, acesso aos mercados e redução de perdas pós-colheitas.

Na hora do balanço global, o Governo



diz que a missão foi cumprida.

“O Sustenta não foi mais um programa. O Sustenta mudou vidas”, avaliou o PR, destacando “o impacto ao nível das comunidades”. A gênese do Sustenta como programa do Governo é impossível de ofuscar devido ao seu impacto sócio-económico nas comunidades, sobretudo, as sem ou de baixa renda”, disse orgulhoso Filipe Nyusi, no seu discurso de ocasião.

Como que a antecipar qualquer comparação entre o Sustenta e os programas dos seus antecessores, Nyusi tratou de marcar posição, afastando qualquer paralelismo.

“Não queremos fazer comparações sobre quem fez mais e quem fez menos. Nós temos obrigação de fazer

mais, porque estamos no presente”, mas “não se pode comparar com épocas anteriores”, salientou, apontando como um dos factores que tornam qualquer comparação subjectiva, a densidade populacional.

BALANÇO ATRAVÉS DOS NÚMEROS

Desde o início da fase nacional até ao presente ano (2019 a 2024), contas oficiais indicam que o Sustenta gastou, só com a componente de financiamento, cerca de 146 milhões de dólares, dos quais “50% foram para pequenos agricultores, 26% para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) e 24% para Produtores Agrícolas Comerciais Emergentes (PACES)”.

O Executivo diz que houve ganhos na transferência de tecnologias, onde assegura ter triplicado a rede de extensionistas para 3816 técnicos, resultantes da “contração e capacitação de 2071 técnicos extensionistas”, elevando o número de beneficiários para 1.271 mil famílias.

Num país em que a agricultura ainda é, essencialmente, com recursos à enxada, o Executivo diz ter acelerado a mecanização agrícola, que era uma das principais bandeiras do programa. Segundo os dados oficiais, o Sustenta alocou pouco mais de mil tractores, sendo responsável por 56% da rede de máquinas agrícolas que actualmente movem a produção no país, composta por 1925 unidades.



ORGULHO NA MODÉSTIA

Em termos globais, o Governo aponta vitórias em quase todos os indicadores.

No que diz respeito à produtividade, o balanço anuncia resultados positivos nas principais culturas de rendimento, nomeadamente, milho, soja, gergelim e feijão - bóer, onde a média por hectare triplicou para pouco mais de uma tonelada.

Por outro lado, “os agregados familiares engajados em diversas culturas de rendimento atingiram a renda superior a 31.307 meticais por ano (cerca de 500 dólares)”, valor que corresponde ao salário base de um funcionário com ensino superior, no aparelho de Estado.

“Reconhecemos que ainda é muito pouco, mas, estamos a falar de alguém que não tinha nada. Antes produzia e comia. Não ficava com nada, mas hoje está a ter alguma renda”, justificou.

Em termos de balança comercial, o Governo destaca o impacto que programa teve na redução do défice do sector agrário, de 499 milhões em 2022, para 360 milhões em 2023, como resultado do aumento do volume de exportações de culturas de rendimento como o feijão-bóer, gergelim e a soja, que contribuíram para arrecadação de “mil milhões de dólares” de receitas.

TRAMADO PELA FOME

Um dos principais compromissos era reduzir ao máximo, o nível de insegurança alimentar no país.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), em 2019, ano do lançamento do Sustenta, o nível de insegurança alimentar aguda atingia 29,9% das famílias, tendo baixado para 9% em 2022.

O Governo diz que o Sustenta aumentou a produção e produtividade tendo contribuído para que “cinco milhões de moçambicanos” saíssem da insegurança alimentar.

À entrada do último ano do programa, os últimos dados oficiais indicam que o país regista um aumento de pessoas sob o espectro da fome, como resultado do impacto do fenómeno El Niño, o que, no final, poderá ser um dos lados tristes do legado.

Até inícios de Dezembro, pelo menos três milhões de moçambicanos estavam em situação de insegurança alimentar aguda.

31

MIL METICAIS

Rendimento anual para famílias engajadas nas culturas de rendimento



CIDADE DE BELÉM

passa a ser a nova esperança para o clima



A cidade de Belém, capital do estado brasileiro de Pará, será, no próximo mês de Novembro (2025) a sede da próxima Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30).

A região, que se localiza na zona oriental da Amazônia, considerado o pulmão do mundo, é agora a nova esperança para compromissos mais determinantes para salvar o planeta, do que se classifica como emergência climática em curso, que exige medidas céleres

para reduzir o aquecimento global.

Depois de Baku, a capital do Azerbaijão, que acolheu a COP 29, cujos resultados são considerados aquém do que eram as expectativas, Belém é agora a nova capital da esperança, contando, para isso, com o forte ativismo do Presidente brasileiro, Lula

da Silva, que muito se tem batido pela acção climática mais efectiva e responsável.

A COP 29, que teve lugar na segunda quinzena de Novembro, terminou com a promessa dos países desenvolvidos de contribuir com pelo menos 300 biliões anuais para apoiar



a adaptação.

Após duas semanas de negociações intensas, os delegados da COP29 concordaram com a disponibilização daquele valor, com uma meta geral de financiamento climático de atingir “pelo menos 1,3 trilhão de dólares até 2035.

Reagindo ao resultado, o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, disse que, embora um acordo na COP 29 fosse absolutamente essencial para manter

o limite de 1,5 grau vivo, o resultado esteve aquém do que eram as suas expectativas, “tanto em finanças quanto em mitigação, para lidar com o grande desafio que enfrentamos”.

Ainda assim, considerou que “o acordo fornece uma base sobre a qual se deve construir”.

“Ele deve ser honrado integralmente e no prazo previsto. Os compromissos devem rapidamente se tornar dinheiro e todos os países devem se unir para garantir que o

topo desta nova meta seja atingido”, desafiou.

UMA APÓLICE PARA A HUMANIDADE.

O Secretário Executivo das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, Simon Stiell, descreveu a nova meta financeira acordada na COP29 como “uma apólice de seguro para a humanidade”.

“Este acordo manterá o *boom* da energia limpa crescendo e protegerá bilhões de vidas. Ele ajudará todos os países a compartilhar os enormes benefícios da ação climática ousada: mais empregos, crescimento mais forte, energia mais barata e limpa para todos. Mas, como qualquer apólice de seguro, ele só funciona se os prêmios forem pagos integralmente e em dia”, disse no final da conferência.

Aquele dirigente salientou que o mundo deixa Baku com enorme desafio, nomeadamente, “definir os objetivos e redobrar nossos esforços no caminho para Belém”.

Refira-se ainda que, durante a COP 29 foram anunciadas contribuições adicionais para o Mecanismo de Financiamento de Observações Sistemáticas das Nações Unidas (SOFF), que agora está capitalizado com mais de 100 milhões de dólares, para ajudar os países a fechar as lacunas básicas de dados climáticos e meteorológicos.

Após duas semanas de negociações intensas, os delegados da COP29 concordaram com a disponibilização daquele valor, com uma meta geral de financiamento climático de atingir “pelo menos 1,3 trilhão de dólares até 2035



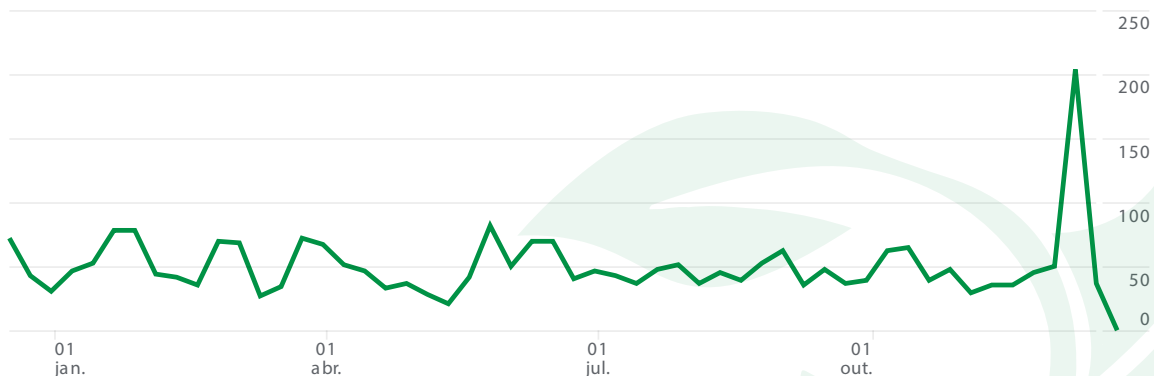
Resumo de relatórios

Desempenho da página Online
Janeiro a Dezembro de 2024

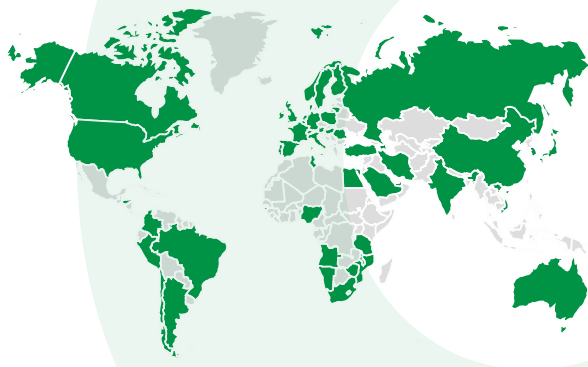
GOOGLE ANALYTICS

Utilizadores ativos ②

2,4 mil



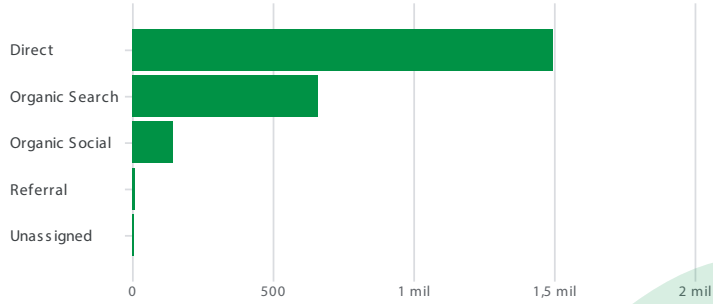
Utilizadores ativos por País



PAÍS	UTILIZADORES ...
Mozambique	1 mil
United States	659
Brazil	139
France	95
China	82
Germany	67
Portugal	53

[Ver países →](#)

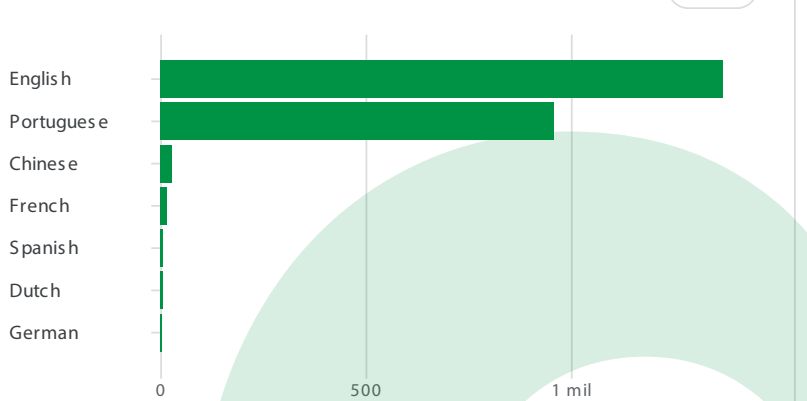
Utilizadores novos por Grupo de canal principal do primeiro utilizador



Sessões por Grupo de canais principal

GRUPO DE CANAIS PRINCIPAL	SESSÕES
Direct	2,2 mil
Organic Search	1,6 mil
Organic Social	173
Unassigned	102
Referral	23

Utilizadores ativos por Idioma



Utilizadores ativos por Categoria de dispositivo

CATEGORIA DE DISPOSITIVO	UTILIZADORES ATIVOS
mobile	1,3 mil
desktop	1,1 mil
tablet	15
smart tv	1



Revista Terra

Rua da Resistencia n.º 1642, 3º Andar, Porta
M Telef.: +258842399758, +258847344482
e +258821233910

Email: redacao@revistaterra.co.mz